



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Da Autolesão Na Adolescência: Estratégias Para Compreensão

Autores: TANIA MARIA SBEGHEN DE OLIVEIRA (UNIPLAC), CAROLINA GETNERSKI BISEWSKI

Resumo: OBJETIVO: De acordo com o DSM-5, cutting - Transtorno de Autolesão Não Suicida – é caracterizado por comportamentos intencionais que envolvam agressão ao próprio corpo, sendo mais frequente na pré-adolescência e adolescência. Esta prévia que surge como desdobramento de um projeto de pesquisa em andamento intitulado “Perfil Epidemiológico do Pacientes Atendidos no Ambulatório de Hebiatria do Hospital Infantil” busca quantificar e analisar casos de cutting atendidos no Ambulatório de Hebiatria. Enquanto a coleta de dados para aquele projeto era realizada, destacou-se a relevância de casos de cutting entre os pacientes atendidos. METODO: Estudo quantitativo de série temporal, sendo analisados 92 prontuários de 2017 e 2018, dos quais foram coletados os dados: sexo, idade, há quanto tempo praticou cutting, objeto utilizado, fator de agravo e se houve ou não pensamento/ideação/tentativa de suicídio. Os dados foram tabelados utilizando Excel, e posteriormente discutidos com uso de bibliográficas disponíveis nas plataformas: SciELO, PubMed e LILACS. Critérios de inclusão: pacientes entre 12 e 20 anos, atendidos no ambulatório de Hebiatria do hospital infantil, cujo prontuário referia “cutting”, automutilação ou cortes. Critérios de exclusão: pacientes sem referência a cutting, ou que a autolesão foi uma tentativa de suicídio. RESULTADO: Entre os 92 prontuários analisados, em nove (9,7) haviam referência a cutting/automutilação. Oito entre os nove pacientes era do sexo feminino, e a idade média contabilizada foi de 14 anos. Quatro dos pacientes referiram pensar em suicídio, mas não ter “coragem” para fazê-lo. Três dos pacientes relataram problemas familiares. Entre os objetos utilizados, foram citados: estiletes, navalhas, lâminas de barbear e apontador. CONCLUSÃO: Conclui-se que a incidência dos casos de cutting entre os púberes é relevante, sendo o sexo feminino o grupo de maior risco. Os gatilhos referidos alertam problemas familiares e relações interpessoais em conflito, estímulo para a automutilação, como forma de alívio para sofrimento psicológico.